

A PRIMEIRA ESCRITORA DO MUNDO: NOTAS SOBRE *ENREDUANA*, DE ROGER MELLO E MARIANA MASSARANI

THE WORLD'S FIRST FEMALE WRITE: NOTES ON ENREDUANA, BY ROGER MELLO AND MARIANA MASSARANI

Mariana Passos Ramalhete¹, Rafael Gonçalves Marotto²

¹ Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vitória, ES, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6933-6552>
marianaramalhete@gmail.com

² Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU-ES), Vitória, ES, Brasil
<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-5748-6588>
rafael.marotto@hotmail.com

Recebido em 24 jul. 2023

Aceito em 25 ago. 2023

Resumo: Este artigo se propõe a discutir a importância do livro *Enreduana*, escrito por Roger Mello e ilustrado por Mariana Massarani, publicado em 2018, para a formação estética de jovens leitores. Trata-se de um livro que aborda a história da primeira escritora e filósofa do mundo. Por sua notória qualidade, o livro foi finalista do prêmio Jabuti em 2019, nas categorias *Melhor livro infantil* e *Melhor ilustração*, laureado com a melhor ilustração e *Hors-Concours* na categoria Jovem do Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) de 2019 e na categoria "melhor obra estrangeira" recebeu o Prêmio Internacional de Literatura Infantil Chen Bochui (Cicla) (REIS, 2019). Categoriza-se metodologicamente como uma pesquisa qualitativa de procedimento documental. Apresenta, inicialmente, considerações inerentes às mudanças da literatura infantojuvenil, quer seja no deslocamento de viés pedagógico que lhe deu origem, quer seja na abordagem temática. São contempladas também as discussões inerentes à formação de leitores, à temática da obra, ao projeto gráfico, às ilustrações, em diálogo com questões de gênero. A pesquisa conclui que o rico trabalho materializado em *Enreduana* justifica sua necessidade de abordagem também no contexto educacional, uma vez que em diálogo com a história e por meio da linguagem metafórica utilizada, plurissignificativa, desconstrói a abordagem uma marginalizada do gênero feminino, imposta pelo patriarcado.

Palavras-chave: Enreduana. Educação Literária. Literatura InfantoJuvenil.

Abstract: This article aims to discuss the importance of the book *Enreduana*, written by Roger Mello and illustrated by Mariana Massarani, published in 2018, for the aesthetic formation of young readers. This is a book that addresses the story of the world's first female writer and philosopher. Due to its quality, the book was a finalist for the Jabuti award in 2019, in the categories Best children's book and Best illustration, remarkable with the best illustration and *Hors-Concours* in the Young category of the 2019 National Foundation for Children and Youth Book Award (FNLIJ) and in the category "best foreign work" received the Chen Bochui International Children's Literature Award (Cicla). It is methodologically categorized as a qualitative research with a documentary procedure. It presents considerations inherent to the changes in children's literature, whether in the displacement of pedagogical bias that gave rise to it, or in the thematic approach. Discussions inherent to the formation of readers, the theme of the work, the graphic project, the illustrations, in dialogue with gender issues, are also contemplated. The research concludes that the rich work materialized in *Enreduana* justifies its necessity of approach also in the educational context, since in dialogue with history and through the metaphorical language used, plurisignificant, it deconstructs the approach of a marginalized female gender, imposed by patriarchy.

Keywords: *Enreduana*. Literary Education. Children's Literature.

INTRODUÇÃO

O aparecimento da literatura infantil remonta ao século XVIII, época em que as mudanças sociais, decorrentes, por exemplo, da ascensão família burguesa, da necessidade de reorganização da escola e de uma nova concepção de infância, provocaram efeitos no âmbito artístico. Se o aparecimento da literatura infantil se deve, antes de tudo, à associação com a pedagogia (ZILBERMAN, 2003), falar de literatura infantil é, em certa medida, vincular um determinado tipo de texto a práticas pedagógicas que foram se estabelecendo na educação (GREGORIN FILHO, 2009). Colomer (2017), embora não tenha se dedicado às produções brasileiras, em seu alentado estudo sobre as produções contemporâneas infantis e juvenis, registra algumas reflexões importantes. Para autora, essas obras têm primado pela qualidade estética e com grande frequência têm abordado a transmissão de novos valores sociais. Nesse bojo, assuntos que envolvem críticas sociais, mudanças nas organizações familiares, diversidade, renovação do folclore e questões de gênero, por exemplo, são bastante frequentes.

Pires (2009), ao se debruçar sobre questões do amor romântico na literatura infantil, constatou que em parte das obras literárias infantis analisadas o sentimento amoroso ainda aparece ligado à ideia de casamento, restringindo à figura feminina a responsabilidade de criação dos filhos. Pondera que também são recorrentes temáticas de amor à primeira vista e o poder desse sentimento na transformação do outro. Por sua vez, Canazart e Souza (2017), em um estudo comparativo, discutem os estereótipos de gênero produzidos historicamente, que cerceiam a figura feminina a um papel subserviente e marginalizado. Ao se debruçarem sobre obras mais atuais, ponderam que, fatores tais como as lutas advindas de movimentos sociais, conquistas históricas, bem como o questionamento do papel da mulher na sociedade têm influenciado as produções literárias mais recentes. Leal (2010) acrescenta que movimentos feministas atuam como forças sociais e influenciam o campo literário.

Ramos e Panozzo (2011) afirmam que as produções contemporâneas têm investido na visualidade. Para as autoras, a leitura dessas obras deve contemplar os aspectos postos pelas linguagens verbal e visual, uma vez que os livros se constituem como objetos híbridos, pois as obras literárias destinadas ao público infantojuvenil possuem finalidades e objetivos específicos. Nas palavras de Jobim (2009), uma de

suas qualidades mais proeminentes é a capacidade de se criar horizontes e dar maior clareza a um mundo que ainda não conhecemos. Nesse sentido, é possível afirmar que as produções literárias destinadas ao público infantojuvenil estão passando por um processo contínuo de transformação. Nessa perspectiva, a literatura assume um importantíssimo papel no desenvolvimento inicial pessoal, ou seja: torna-se uma aliada na transmissão de conhecimentos e no fomento de reflexões e indagações ao público de seu destino, de forma lúdica, criativa e imagética, com temáticas voltadas às problemáticas sociais atuais. Assim, donzelas frágeis e subservientes a um padrão de beleza, à espera de um príncipe salvador, estão sendo substituídas por figuras femininas sábias, inteligentes, inspiradoras, capazes de proteger o outro e a si mesmas.

Com base nessas breves considerações, uma obra infantojuvenil¹ publicada em 2018 que se destaca é *Enreduana*, de Roger Mello e Mariana Massarani, tendo reconhecimento, inclusive, prêmios importantes. Trata-se de um livro finalista do prêmio Jabuti em 2019, nas categorias Melhor livro infantil e Melhor ilustração e laureado com a melhor ilustração e Hors-Concours na categoria Jovem do Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) de 2019 e na categoria "melhor obra estrangeira" o Prêmio Internacional de Literatura Infantil Chen Bochui (Cicla) (REIS, 2019).

Enreduana, inspiração da obra, foi uma mulher que viveu na Mesopotâmia no século XXIII a. C. Poeta, filósofa e sacerdotisa, é a primeira escritora, que se tem registro a assinar suas obras poéticas. Na obra de Mello e Massarani (2018), a protagonista assume um importante papel na construção e estruturação do reino em que vive; ilustra, também, uma cultura relativamente desconhecida, trazendo, assim, a representação da mulher de destaque com costumes e hábitos distintos da atualidade, o que nos faz questionar: como a história de *Enreduana* pode contribuir para desconstruir paradigmas sociais desde a infância? A partir dessas considerações, este artigo se propõe a discutir a importância da obra *Enreduana*, de Roger Mello e Mariana Massarani, publicada em 2018, para a formação leitora. Assim, considerando as mudanças inerentes ao campo literatura infantojuvenil,

¹ Neste artigo, usaremos o termo "infantojuvenil" para tratar da obra *Enreduana* por dois motivos: a) ser fiel à categorização da ficha catalográfica; b) a obra concorreu na categoria infantil no prêmio Jabuti e na categoria juvenil no prêmio FNLIJ.

especificamente no que diz respeito à abordagem de temas relativos ao questionamento de determinados papéis de gênero, contextualiza a personagem em atenta observância às questões de gênero, apresenta a construção do enredo em estreita relação com as imagens, para, por fim, ressaltar o papel da escola na formação crítica de jovens leitores.

A OBRA ENREDUANA

A produção relata uma pequena passagem da vida da personagem que dá título à obra, Enreduana, sacerdotisa e poeta da Suméria, que viveu em 2300 a. C. Narrada pelo menor grão de areia do deserto, a obra descreve o casamento de Enreduana com a Deusa Inana, a construção poética da personagem, a cultura e as desavenças com o irmão Rimush, até se tornar a primeira escritora que se tem registro no mundo.

A obra possui uma escrita muito bem elaborada e contextualizada, cheia de referências à civilização antiga em que Enreduana viveu, reflexivas e necessárias para a atualidade. Aborda, no decorrer das páginas, questões relativas à geografia do lugar, tais como o deserto, o rio e a vegetação; à biologia, como os animais que habitam ali; à cultura, como o culto a deuses pagãos e antigos e à própria forma como as personagens vivem e encaram os acontecimentos narrados.

Na obra, o narrador é descrito como o menor grão de areia do mundo. Tal alusão à sua dimensão, isso é, “o menor grão”, faz referências a uma possível insignificância do narrador, declarando que sua história não importa, não convém, se comparada à magnitude da grande Enreduana. Por mais que esse, o menor grão, não seja o foco da construção narrativa, ou seja, o protagonista ou o que se destaca durante os acontecimentos, em diversas passagens esse relata situações próprias vividas. O narrador introduz a história dizendo que todos os grãos são mudos, menos ele, por isso sabe da história de Enreduana. Afirma, em seguida, que, se os grãos falassem, e até se os próprios ladrilhos da cidade falassem, muitas histórias não estariam sendo esquecidas, mas sim lembradas e comentadas. Tal passagem na narrativa faz referência ao esquecimento do papel de Enreduana para a sociedade, sacerdotisa e poeta que viveu na Suméria antiga.

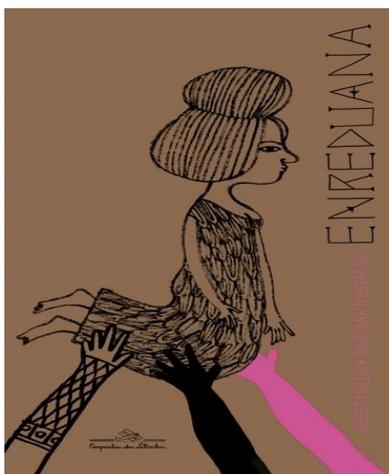
Foi observado, ainda sobre a estrutura textual, uma organização voltada para uma narrativa poética. Na contracapa, inclusive, Lilia Moritz Schwarcz (2018), afirma

que resultado do livro, feito da cor do deserto e da argila, “é pura poesia”. Ao longo da obra também são inseridos versos escritos pela própria Enreduana, inspiração de Mello e Massarani. A título de exemplo, citamos: “Inana, / tu exaltas os elementos. / Ata-os a tuas mãos. / Quando os dois perdidos se encontrarem, / troquem-se as forças / como peças do jogo” (MELLO, 2018, p. 23).

O poema supracitado pertence a um período do livro em que Enreduana, personagem principal, entra em confronto com Rimush, seu irmão. Esse sai para caçar e se encontra perdido, assim como a presa que tanto procura. A irmã, nesse momento, escreve um poema, na estrutura de uma prece ou de desejo para a deusa Inana. Tal oração é um pedido poetizado de Enreduana, para que ambos os perdidos, o caçador e a caça, troquem as forças e para que assim Rimush, que é o caçador, faça as pazes com sua irmã. Tal investigação confirma que os poemas apresentados por Mello não são postos aleatoriamente na obra, mas, sim, organizados de forma estrutural para construir diálogos com sua narrativa. O mesmo ocorre com todos os poemas presentes na obra e retirados dos próprios escritos de Enreduana.

A obra possui uma estética visual bastante sofisticada desde a capa, em que é possível observar a centralidade de Enreduana, apresentada à moda de um desenho sumério, e carregada por mãos de pessoas diferentes, como se pode observar na figura a seguir:

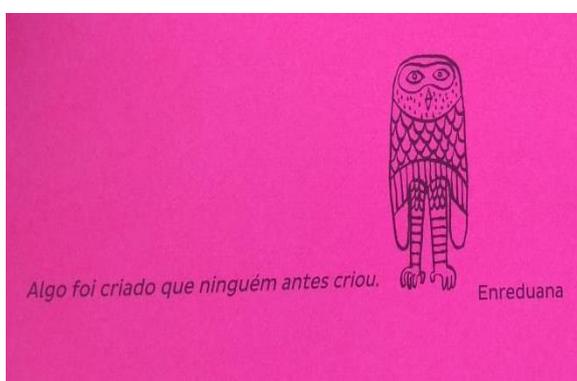
Fig. 1 - Capa do livro Enreduana



Fonte: MELLO (2018)

Predominam no livro as cores marrom, preto, cinza contrastando com cores fortes tais como laranja e fúcsia. Destaca-se, também, pela semelhança com a ilustração e a construção artística da Suméria antiga, aproximadamente 2300 a. C., período em que Enreduana viveu. Tal fator pode ser observado e comprovado pelas referências às ilustrações da epígrafe e da página 10 da obra, comparadas a uma lâmina de escultura cuneiforme em baixo relevo da Mesopotâmia, local onde se inseria a Suméria antiga. Com as imagens 2, 3 e 4 a seguir, demonstramos:

Fig. 2 - Epígrafe do livro *Enreduana*

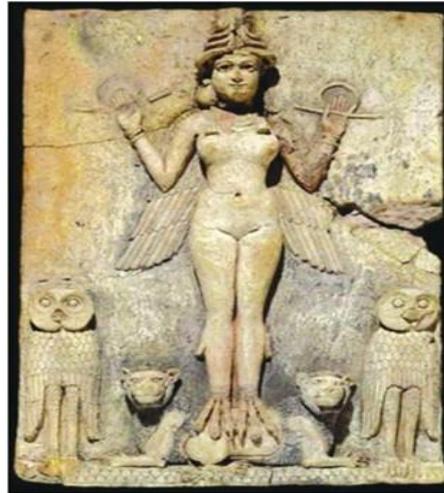


Fonte: MELLO (2018)

Fig. 3 - Página 10 do livro *Enreduana*



Fonte: MELLO (2018).

Fig. 4 - Escultura da antiga Suméria

Fonte: <https://anaburkee.wordpress.com/2014/05/14/a-descida-de-inanna-ao-inferno/>²

Observa-se a semelhança da formação dos trabalhos. Tanto na placa produzida na Mesopotâmia antiga como nos escritos de Mello e Massarani, destaca-se a fisionomia das personagens, a coruja, a posição das asas, o adorno usado nas cabeças e as mãos das deusas. Tais elementos trazem um grandiosíssimo requinte de detalhes que ultrapassam as barreiras de um livro, trazendo, portanto, história e realidade na sua composição. Ainda traz visibilidade para uma cultura esquecida e desvalorizada, já que a deusa representada é pagã e não comum de ser cultuada na atualidade.

Além da referência visual, que, como mencionado, se aproxima muitos das características artísticas e culturais da Mesopotâmia antiga, não se pode deixar de citar os materiais usados por Massarani na construção do livro. Na contracapa da obra e no projeto gráfico, houve desenho na areia, uso de massa que se aproxima da estética do barro, nanquim, lápis 6B, tinta acrílica fluorescente e tinta de PVA.

Sobre o uso dessa mesma gama de materiais, observa-se, em outras ilustrações de Massarani, que é característico da ilustradora. Ela costuma utilizar cores chapadas, sem a presença de sombra e luz nos esboços, contornos nítidos, recorte e colagem, fotografia em segundo plano, olhos, nariz e boca exagerados. Todos esses elementos

² O Esplendor em relevo. Acredita-se que é a representação de Istar, rainha antiga da noite, irmã de Eresquigal, produzida por volta dos séculos XIV e XVIII a. C. pertencente, atualmente, ao Museu Britânico.

podem ser observados nas imagens retiradas do blog de Massarani e da obra *Enreduana*, conforme demonstramos a seguir:

Fig. 5- Página do livro *Floresta Rosa do Inês*



Fonte: MASSARANI (2021).

Fig. 6 - Página 13 do livro *Enreduana*



Fonte: MELLO (2018).

As imagens destacadas possuem uma semelhança nítida, mesmo sendo resultado de literaturas distintas, o que vem a confirmar que a ilustradora, como artista, possui técnica própria e estilo nítido para seus trabalhos. As cores são fortes e

vibrantes, mas, como forma de contornar a poluição visual, os desenhos não possuem muitos traços ou algo que não direcione o leitor na observação.

Seguindo a recomendação de observação de Massoni (2018), o livro *Enreduana* possui uma coloração, já mencionada, bastante forte; as imagens são posicionadas no decorrer das páginas de forma centralizada, com uma dimensão maior e que acompanha o próprio formato do livro. Inclusive, cogita-se que o uso de tais características tem fundamentação na paleta de cores usadas, com o objetivo de guiar o leitor.

O não realismo dos personagens, como mencionado também anteriormente, além de ser uma característica do trabalho de Massarani, aproxima o enredo dos leitores. Os personagens não são apresentados na história com expressões faciais muito nítidas e, por isso, revelam a subjetividade do trabalho artístico e contribui para a construção de diálogos e pontes com a organização do texto e com o que é narrado. Assim, concordamos com Ramos e Nunes (2013) que “[...] ponto de vista que o ilustrador apresenta ao leitor já demonstra o nível de valor artístico e, por consequência, da experiência estética que o leitor terá a oportunidade de viver” (RAMOS; NUNES, 2013, p. 261), ou seja, o tratamento dado a uma ilustração qualifica (ou não) ainda mais a obra como um todo, pois a ilustração, na construção de sentidos, é tão importante quanto o texto na narrativa infantojuvenil. Ambas se complementam.

Se “[...] a literatura infantil e juvenil não é, nem pode ser mero entretenimento” (COELHO, 2000, p. 57), ou seja, mesmo estando intrínseca a ela a fruição, ela não se exime da responsabilidade formativa dos sujeitos. Nessa perspectiva, *Enreduana* assume tal responsabilidade e transcende ao conteúdo de suas páginas pela transmissão da história da primeira poeta do mundo e pela forma como esse enredo foi transmitido. Até porque a representação da mulher como poeta, sacerdotisa e filósofa não foi, durante muito tempo, comum no protagonismo de histórias destinadas ao público infantojuvenil. Vale ressaltar que esse fator de “estranhamento” não significa ser errado, pelo contrário, reforça a necessidade de se produzir e conduzir leituras literárias com crianças que rompam com o padrão estereotipado de mulher frágil, submissa e marginalizada, ao reverso do que afirmam Botton e Strey (2015, p. 921) “[...] percebemos que, historicamente, as mulheres foram – e, muitas vezes,

ainda são – submissas ao controle e poder de decisão dos homens, ficando restritas a circular em cenários íntimos – entendendo que esse é o seu “devido” lugar [...]”.

A obra *Enreduana* cumpre esse papel já que a personagem principal é fundamental para o ambiente em que vive, conforme demonstramos a seguir com a imagem de um trecho da obra em que um homem assume a sua submissão a ela e a necessidade das contribuições da poetiza para o local:

Fig. 7 -Páginas 27 e 28 do livro *Enreduana*



Fonte: MELLO (2018)

Como afirma Canazart e Souza (2017), o desejo e a necessidade de transformar os personagens femininos em algo não estereotipado é resultado das lutas feministas da contemporaneidade e confirmam o quão fundamental é quebrar o padrão das personagens meninas e mulheres - frágeis, dóceis, marginalizadas e submissas - construídos por décadas passadas em contos e fábulas infantis. Assim, a mulher do século XXI passou a ter maior autonomia, maior liberdade de expressão, e livre autoridade sobre seu corpo e suas ideias. “A figura feminina se renova quando passa a adquirir mais liberdade para assumir novas responsabilidades no meio social, principalmente no mercado de trabalho” (CANAZART; SOUZA, 2017, p. 10).

O trecho de Canazart e Souza (2017) confirma o quão atual e necessário é o trabalho de Mello e Massarani por este ultrapassar, inclusive, a realidade erguida,

dizendo que o século XXI trouxe essa autonomia vivenciada por Enreduana em uma sociedade patriarcal construtora do estereótipo de mulher frágil que vem sendo, aos poucos, rompido.

A obra como um todo resulta do questionamento a estereótipos atribuídos à dicotomia masculino *versus* feminino criado pela sociedade. Em *Enreduana* essa assertiva também pode ser observada páginas 7, 8, 9 e 10, momento em que está presente a devoção e a presença de uma deusa mulher, de nome Inana; e o casamento de Enreduana com tal divindade.

Sobre a presença de uma deusa mulher, sabe-se que a temática é bastante polêmica na atualidade, causando distintas discussões. Por mais que a obra de Mello e Massarani faça referência a uma deusa em uma civilização anterior a nossa, sabe-se que o espaço de poder ocupado por uma mulher ainda é dificilmente aceito; em outras palavras: protagonismo de uma deusa contraria a lógica machista e patriarcal da sociedade atual. Essas questões só confirmam a importância de uma obra como *Enreduana*.

A sociedade se emoldurou em modelos patriarcais nos quais a mulher foi formada para ocupar um papel frágil e obediente, diferentemente da abordagem de *Enreduana*. Isso vem ao encontro do que afirma Simone de Beauvoir (1960) de que foi construída uma imagem de mulher, ao longo da história, como dócil, submissa, subordinada, repleta de afazeres na sociedade, principalmente inferior aos homens, brancos e heterossexuais.

Outro tópico destacado no livro é o casamento de Enreduana com Inana que pode gerar duas interpretações: o casamento de devoção e o de união voluntária de pares. Embora tal fragmento passe quase despercebido na história, por não ser o clímax do enredo, sabe-se da importância da abordagem da união de pessoas do mesmo sexo em obras com destino ao público infantojuvenil, pois, assim, a diversidade é transmitida com bastante tranquilidade e sem espanto. O fato de Enreduana comentar sobre o casamento com o pai e ter o apoio dele também contribui para esse ambiente sem preconceito.

A ideia de que um tema é difícil, polêmico ou mesmo inadequado para ser abordado em livros destinados a crianças e jovens está diretamente relacionada à concepção que se tem, em determinado contexto sociocultural, do que seja a infância e a juventude. “Livros para crianças e jovens não são livros escritos por crianças e

jovens, o que significa que são produzidos por adultos com o intuito de serem consumidos por leitores infantojuvenis [...]” (KIRCHOF e SOUZA, 2019, p. 28).

Tais considerações de Kirchof e Souza (2019) são essenciais para a argumentação da real temática que uma obra literária deve assumir, resultando em um pensamento de que os debates temáticos se findam exclusivamente em organizações e políticas sociais. Em suma, independente da obra literária, sempre haverá um objetivo central, já que o que as crianças e jovens consomem são exclusivamente escritos por adultos.

Zilberman (2003) reflete que a escola pode participar “[...] do processo de manipulação da criança, conduzindo-a ao respeito da norma vigente, que é também a da classe dominante, a burguesia” (ZILBERMAN, 2003, p. 23), como integra-se no tratamento de um ideal burguês e adota uma ótica de formação explicitamente burguesa. Se a escola for pensada apenas dessa perspectiva, ela pode contribuir para uma formação moldada na repetição de ideais tradicionais, no ensinamento de mundo que valoriza o sistema instaurado, evitando a criticidade dos educandos e a formação humana e cidadã. Por outro lado, e contradiatoriamente, sendo o local da mediação do saber elaborado historicamente, a instituição escolar também pode atuar na desconstrução de estereótipos e, principalmente, no incentivo à leitura, de modo a ratificar a importância da educação estética proporcionada pela literatura.

Enredana, de Mello e Massarani centra-se nessa última vertente. Seu enredo, embora pareça longe da realidade dos educandos brasileiros, por questões de temporalidade histórica e situação geográfica, reflete sobre aspectos da atualidade (sobre o questionamento de certos papéis de gênero) de modo artístico, confirmando a sua importância e seu compromisso com a formação estética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização” (COELHO, 2000, p. 27). Por isso, as questões aqui apresentadas não esgotam outras possibilidades de leituras a serem erguidas sobre essa obra literária, o que insere este trabalho não em um ponto de chegada, mas em um ponto de partida

para futuras leituras e interpretações. Assim, este artigo reitera a necessidade de leitura crítica e de investigação de livros que são apresentados aos indivíduos que estão em formação, reforçando, inclusive, o papel da escola no fomento a um trabalho crítico com a literatura. Salienta também a necessidade de leitura de obras literárias infantojuvenis que vão na contramão na estereotipia e do cerceamento do papel do gênero feminino restrito à submissão do patriarcado.

Ao questionar a submissão feminina, Beauvoir (1960) expõe o seguinte:

Ora, a mulher sempre foi, senão a escrava do homem, ao menos sua vassala; os dois sexos nunca partilharam o mundo em igualdade de condições; e ainda hoje, embora sua condição esteja evoluindo, a mulher arca com um pesado handicap. Em quase nenhum país seu estatuto legal é idêntico ao do homem, e muitas vezes este último a prejudica consideravelmente. Mesmo quando os direitos lhe são abstratamente reconhecidos, um longo hábito impede que encontrem nos costumes sua expressão concreta. Economicamente, homens e mulheres constituem como que duas castas; em igualdade de condições, os primeiros têm situações mais vantajosas, salários mais altos, maiores possibilidades de êxito do que suas concorrentes recém-chegadas. (BEAUVOIR, 1960, p. 21-22).

A obra infantojuvenil *Enreduana* destaca-se, haja vista o mundo de intolerância e indiferença em que vivemos tão bem delineado por Beauvoir (1960). Assim, o livro assume posição de destaque, ao publicizar aos jovens leitores brasileiros um fato até então desconhecido: Enreduana, inspiração de Mello e Massarani, não foi a primeira mulher escritora do mundo, mas sim a primeira escritora do mundo, sendo uma mulher.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

BOTTON, A.; STREY, M. N. O gendramento da infância através dos livros infantis: possíveis consequências em meninos e meninas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 915-932, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p915>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BURKE, A. A Descida de Inanna ao Inferno. **Anna Burke Humanismo, História, Cultura e Religião**, [s. l.], 14 maio 2014. Disponível em: <https://anaburkee.wordpress.com/2014/05/14/a-descida-de-inanna-ao-inferno/>. Acesso em: 03 maio 2021.

CANAZART, K. C.; SOUZA, O. de. **Estereótipos de gênero**: uma comparação da representação da mulher nos clássicos da literatura infantil do século XVIII com a configuração feminina em obras infantis do século XXI. **Formação@ Docente**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/1149>. Acesso em: 05 out. 2020.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

JOBIM, L. J. A literatura no ensino médio: um modo de ver e usar. *In*: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (org.). **Escola e Leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 113-137.

KIRCHOF, E.; SOUZA, R. J. de. A literatura infantojuvenil na contemporaneidade: desafios, controvérsias e possibilidades. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4207>. Acesso em: 05 out. 2020.

LEAL, V. M. V. O feminismo como agente de mudanças no campo literário brasileiro. *In*: STEVENS, C. (org.). **Mulher e literatura 25 anos**: raízes e rumos. Florianópolis: Mulheres, 2010. p. 183-207.

MASSONI, L. F. H. Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos. **DA Pesquisa**, v. 7, n. 9, p. 121-129, 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13951/9036>. Acesso em: 5 out. 2020.

MELLO, R. **Enreduana**. Ilustrações de Mariana Massarani. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

PIRES, S. M. F. Amor romântico na literatura infantil: uma questão de gênero. **Educar em revista**, Curitiba, n. 35, p. 81-94, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/D3FKFPj6gMZ6qx5Gwzzk44w/abstract/?lang=pt>. Acesso: 27 ago. 2020.

RAMOS, F. B.; NUNES, M. F. Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 48, p. 251-263, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/HFVJT5gN4Nfx7PqjfRY9CrR/?format=pdf>. Acesso em: 03 maio 2021.

RAMOS, F. B.; PANOZZO, N. S. P. Literatura infantil contemporânea: o passado (revestido) bate à porta. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [Brasília], p. 17-29, 2011 Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9706>. Acesso: 27 ago. 2020.

REIS, B. 'Enreduana' é eleito melhor livro estrangeiro em premiação de literatura infantil na China. **Estadão**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/estante-de-letrinhas/enreduana-melhor-livro-estrangeiro/> . Acesso em: 25 out. 2023.

SCHWARCZ, L. M. Contracapa. MELLO, R. **Enreduana**. Ilustrações de Mariana Massarani. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Global, 2003.

Sobre os autores

Mariana Passos Ramalhete

Doutora e mestra em Educação pela da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Licenciada em Letras-Português (Ufes - 2008), Pedagogia (Ufes - 2014), com especializações na área educacional. Pesquisadora do grupo de pesquisa interinstitucional Literatura e Educação (Ufes) e do Núcleo de Pesquisa em Literatura Moderna e Contemporânea (Ifes). Desde 2017, trabalha como professora de Língua Portuguesa em regime de dedicação exclusiva, no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), onde atua no Ensino Médio, na Licenciatura em Letras-Português e na Pós-graduação. É professora permanente do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFRN/Ifes), campus Vitória-ES.

Rafael Gonçalves Marotto

Possui licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Paulista (2018), licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pelo IFES, e pós-graduação em nível de especialização do curso de Artes Visuais - Faculdade Futura. Atualmente é Mestrando em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), membro do LEENA com Pesquisa e Extensão. Ministra, desde Agosto de 2018, aulas de Arte em turmas de ensino Fundamental II e Ensino médio da rede estadual de ensino do Espírito Santo - SEDU, tendo experiência, também, na rede privada de educação, desde 2019, com aulas de arte do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino médio. Desenvolve pesquisas com os subtemas: Processos de Criação; Gênero e Sexualidade; Temática Queer; Ensino de Arte.